

## Alfabetização Financeira sob a Perspectiva da Mulher Tijucana

Paula K. de Oliveira Miranda (FACES-UFU) - [paullamiranda@hotmail.com](mailto:paullamiranda@hotmail.com)  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Juliene Barbosa Ferreira (FACES-UFU) - [juliene.ferreira@ufu.br](mailto:juliene.ferreira@ufu.br)

### Resumo

A educação financeira é essencial para uma boa qualidade de vida de um indivíduo, ela está presente no dia a dia das pessoas, auxiliando na gestão consciente do dinheiro. Apesar de sua importância, os níveis de educação financeira são baixos em todo o mundo. A presente pesquisa buscou analisar, o nível de alfabetização financeira das mulheres tijucanas, e se este tem relação com as variáveis demográficas e socioeconômicas. A amostra consiste em 382 mulheres residentes em Ituiutaba-MG, e a análise de dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas. Utilizando como indicador de nível de alfabetização financeira os três construtos proposto pela *OECD - Organization for Economic Co-operation and Development / International Network on Financial Education*: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Foram estimados modelos *logit* e *probit* com as seguintes variáveis explicativas: estado civil, dependentes, ocupação, idade, escolaridade, renda. Os resultados obtidos, afirmam que grande parte das mulheres tijucanas, podem ser consideradas como detentoras de alto nível de conhecimento financeiro. Entretanto, as variáveis, estado civil, dependentes, nível de escolaridade e renda, possuem influência sobre os níveis de alfabetização financeira feminina. Resumidamente, pode-se dizer que as mulheres mais propensas a pertencer ao grupo com baixos níveis financeiros, são as mulheres com dependentes, com baixo nível de escolaridade e de renda. Diante deste contexto, devem ser desenvolvidas ações que visem melhorar a alfabetização financeira feminina, focando nos grupos demográficos que apresentam maiores deficiências.

**Palavras-chave:** Alfabetização financeira; mulheres; comportamento financeiro.

### 1. Introdução

Com a implementação do plano real no Brasil em 1994, o país passou para uma fase caracterizada por maior estabilidade econômica e, portanto, sem grandes variações nos preços. Como reflexo deste cenário, a capacidade da população de adquirir bens e serviços aumentou. Entretanto, esse poder de compra pode ter contribuído para proporcionar o aumento do endividamento de boa parte da população e um dos fatores que pode explicar o endividamento é a falta de informação sobre educação financeira. A partir daí, pôde-se observar a ausência de habilidade dos indivíduos em lidar com o dinheiro.

A administração das finanças está no cotidiano das pessoas, o que amplia a importância da gestão consciente do dinheiro. Sendo esta, de grande importância, pois ela relaciona-se diretamente para a contribuição de uma boa qualidade de vida de um

indivíduo. A educação financeira tem como intuito ajudar a sociedade a utilizar e gerir sua renda fazendo uma gestão adequada da mesma, sabendo a hora de poupar e investir. Um indivíduo que não faz uma gestão adequada das suas finanças pessoais, provavelmente, não terá uma vida financeiramente saudável, podendo chegar ao endividamento (HALFELD, 2006).

A gestão financeira pessoal tem por objetivo, auxiliar no planejamento e estabelecimento de metas para aquisição e acumulações de bens e valores, para que estes se tornem patrimônios de uma pessoa ou de sua família, visando garantir uma estabilidade financeira dos mesmos. A gestão das finanças pessoais tem por objetivo orientar as famílias para fazer um uso adequado do seu dinheiro, satisfazendo suas necessidades de acordo com suas prioridades (HALFELD, 2006).

Apesar de sua importância no dia a dia das pessoas, os níveis de alfabetização financeira ao redor do mundo são considerados baixos, principalmente para alguns grupos demográficos. Em questões relacionadas a variável gênero, os indivíduos do sexo masculino se sobressaem, estes possuem um maior conhecimento sobre a área da gestão das finanças, quando comparados a indivíduos do sexo oposto, ou seja, as mulheres normalmente detêm de baixos níveis de conhecimento financeiro (ARTKINSON, MESSY, 2012).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pelo portal de Educação Financeira Meu Bolso Feliz, em dezembro de 2014, 62% das mulheres entrevistadas diziam ter uma vida financeira organizada, o que representa que, três em cada cinco mulheres tem a prática de organizar seus gastos. O percentual de mulheres que não fazem nenhum tipo de controle orçamentário é baixo e atinge 13%. Já o percentual de mulheres que preferem fazer suas anotações em cadernetas e agendas é de 26%, enquanto 29% preferem usar planilhas eletrônicas. Ainda segundo a pesquisa, além das mulheres serem organizadas com as finanças, 40% delas são as principais responsáveis pelas finanças do lar, no caso dos homens esse percentual é de 62%.

Já os resultados encontrados em uma das mais abrangentes pesquisas sobre educação financeira realizada ao redor do mundo, pela *Organization for Economic Co-operation and Development / International Network on Financial Education – OECD/INFE (2016)*, foram divergentes, tem-se que os níveis globais de educação financeira, combinados pelas pontuações de conhecimentos, atitudes e comportamentos, foram relativamente baixos; os homens demonstrando um maior grau de conhecimento financeiro quando comparado com as mulheres (61% atingiram a pontuação mínima em contraponto a 51% das mulheres). Assim, uma vez que a pesquisa brasileira foi de autopreenchimento, recomenda-se maiores cuidados com os seus resultados.

Diante desse contexto, a problemática que norteia este trabalho é: qual o nível de alfabetização financeira das mulheres tijucanas? Assim, tem-se como objetivo: analisar o nível de educação financeira das mulheres residentes no município de Ituiutaba com idade superior a 19 anos. Como objetivos específicos: 1) identificar o perfil financeiro das mulheres tijucanas; 2) mensurar o nível de conhecimento financeiro feminino; 3) analisar se existe correlação entre variáveis demográficas e socioeconômicas (independentes) e o nível de conhecimento financeiro (dependente).

Os resultados obtidos neste trabalho podem contribuir, e auxiliar para um melhor entendimento sobre a importância da administração das finanças pessoais pelas mulheres. Visto que a maioria das pesquisas sobre alfabetização financeira aponta que pessoas do gênero masculino são mais educadas financeiramente do que os do gênero feminino, como as de Chen e Volpe (1998), Monticone (2010), Lusardi e Mitchell (2011), Artkinson e Messy (2012), Scheresberg (2013), Bucherkoenen, *et. al.* (2014), Mahdavi e Horton (2014). A educação financeira feminina é de extrema importância, pois estas também são provedoras do sustento do lar, ao fazer uma gestão adequada da renda, estas previnem o endividamento.

Vale ressaltar também que o planejamento financeiro feminino é um tema pouco explorado no Brasil, visto essa escassez de estudos sobre a temática poderá auxiliar outras pessoas que procuram estudar e aprimorar seus conhecimentos. Devesse levar em consideração também a sua relevância social, uma vez, que, alguns paradigmas ainda são expostos pelo corpo social como: a mulher não sabe administrar seu dinheiro, por não sabe controlar seus impulsos na hora das compras. Essa pesquisa poderá auxiliar a entender melhor o comportamento financeiro das mulheres, e como estas administram suas finanças pessoais, auxiliando na quebra ou entendimento desses paradigmas.

Desta forma, este trabalho está estruturado em três seções além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção tem por objetivo apresentar os conceitos e implicações da educação financeira, bem como as variáveis de análises que fundamentam este estudo; a segunda seção se destina a apresentar a metodologia adotada para construção deste trabalho, o modelo econométrico adotado e as formas de análises, por fim, a terceira seção apresenta os resultados encontrados a partir da pesquisa de campo realizada.

## **2. Educação financeira: conceito, aplicação e variáveis de análises**

Essa seção tem por objetivo abordar os principais conceitos teóricos sobre educação financeira, levando-se em consideração as variáveis utilizadas para identificar os níveis de educação financeira da sociedade e se existe uma relação entre elas. Para Leal e Nascimento (2011) o estudo sobre o termo finanças é amplo, a área de finanças abrange tanto o estudo das finanças corporativas como também o estudo sobre a administração das finanças pessoais.

Em geral, finanças está presente no cotidiano das pessoas, e de acordo com Bodie e Merton (2002), são vários os fatores que levam as pessoas a estudarem finanças, um deles é o saber administrar seus recursos pessoais. A administração de recursos pessoais refere-se às decisões financeiras familiares, que levam a uma escolha, em que se consome ou economiza o dinheiro, e também escolhe onde irá investir o dinheiro poupado, etc. Desta forma, pode-se dizer que o estudo sobre finanças é extremamente importante e está ligado diretamente com uma boa qualidade de vida de um indivíduo, entretanto estudos comprovam que os níveis de conhecimento financeiros são baixos em todo o mundo, pesquisas nacionais e internacionais corroboram com essa afirmação.

Para Volpe, Chen e Pavlicko (1996), as decisões sobre investimentos pessoais não podem ser deixadas de lado, uma vez, que estas afetam diretamente na qualidade de vida de um indivíduo. Complementando essa afirmação, Chen e Volpe (1998), sancionam que nos dias atuais a capacidade de gerir as finanças pessoais tornou-se mais importante para a sociedade, uma vez que está prática, auxilia as pessoas a planejarem seus gastos e investimentos no longo prazo, permitindo criação de patrimônio e acumulação de bens e garantindo uma estabilidade econômica na longevidade.

Para Potrich, Vieira e Kirch (2015), a alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma capacidade indispensável para um indivíduo. Entretanto apesar da sua importância, pesquisas ao redor do mundo mostram que grande parte da sociedade ainda sofre de analfabetização financeira. Formalmente a *Organisation for Economic Co-operation and Development / International Network on Financial Education – OECD/INFE (2013)* define a alfabetização financeira como uma agregação de conhecimentos, habilidades e técnicas, dispostas a auxiliarem nas tomadas de decisões a fim de chegar ao bem-estar financeiro pessoal.

Estudos realizados acerca dessa mesma problemática, os quais buscaram identificar os níveis de educação financeira global, constataram que existe uma relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas com educação financeira da população. Para um melhor

entendimento, as variáveis socioeconômicas são consideradas situações circunstanciais que afetam tanto a ordem social como a economia local ou de uma região, já as variáveis demográficas são indicadores que permitem analisar a correspondência e a dinâmica populacional. São exemplos destes, os estudos de Manticone (2010), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012).

Estudos internacionais ao abordarem essa temática, analisaram que uma proporção considerável da população americana possui um baixo conhecimento financeiro, dentre os quais, destaca-se o de Chen e Volpe (1998) pioneiros a abordarem essa problemática, onde analisaram os níveis de alfabetização financeira entre jovens universitários, e concluíram que parte relevante dos entrevistados não possui conhecimento financeiro adequado. Scheresberg (2013), um estudo feito 15 anos depois aumenta essas evidências e constata que o grau de conhecimento dos jovens adultos (24 e 34 anos) sobre o tema educação financeira ainda permanece baixo.

Ao ampliar a discussão sobre a educação financeira trazendo a ótica para pessoas de terceira idade, Agarwal, Driscoll, Gabaix e Laibson (2009) estudaram questões referentes aos padrões de ciclo de vida e como estes implicam nas tomadas de decisões financeiras, e concluíram que jovens adultos (24 e 34 anos) e idosos tendem a ter um nível de analfabetismo financeiro mais elevado, portanto, são mais vulneráveis aos erros financeiros. Já os jovens de meia idade possuem níveis de conhecimento financeiro mais elevado, entretanto, o esclarecimento para esses diferentes comportamentos no decorrer do ciclo de vida é que a experiência aumenta com a idade, mas as habilidades analíticas diminuem com isso.

Lusardi e Mitchell (2011) e Scheresberg (2013) observaram em seus estudos que aquelas pessoas que possuem um conhecimento mais aprofundado sobre finanças, são mais predispostos a planejar sua aposentadoria, gerando criação de patrimônio, garantindo seu bem-estar no futuro.

Em questões que tange o conhecimento financeiro relacionado à variável gênero, Atkinson e Messy (2012) ao realizarem um estudo levando em consideração 14 países de quatro continentes averiguaram que em todos os países a falta de conhecimento financeiro atingia uma proporção considerável da população. Também constataram que os indivíduos do sexo masculino se sobressaem, e possuem um maior conhecimento sobre a temática educação financeira quando comparados com os indivíduos do gênero feminino.

Abrangendo a pesquisa sobre essa problemática ao redor do mundo, Manticone (2010) realizou uma pesquisa na Itália, e constatou que os níveis de alfabetização financeira dos indivíduos residentes nesse país eram muito baixos em comparação com os EUA e outros países europeus. Entretanto os níveis de conhecimento variam consideravelmente entre fatores como gênero, idade, escolaridade, entre outros fatores. Em relação a variável gênero foi constatado que as mulheres italianas possuem baixos níveis de educação financeira, ou seja, essas possuem poucos conhecimentos a respeito de finanças.

Volpe, Chen e Pavlicko (1996), examinaram o nível de discernimento dos estudantes universitários em relação ao investimento pessoal e a relação entre o nível de educação financeira e aprendizado. Foi constatado que em ambos os gêneros o conhecimento acerca da temática era relativamente baixo, porém, indivíduos do gênero feminino são mais bem informados sobre questões de investimento. Em contrapartida, a pesquisa de Chen e Volpe (1998) analisou também um grupo de estudantes universitários e foi averiguado que esses indivíduos tinham níveis de aprendizado relativamente baixo sobre a área finanças, especialmente em relação a informações sobre investimentos. Foi constatado que as mulheres apresentam uma maior probabilidade de erro ao serem questionadas sobre questões financeiras.

Concordando com esse achado, Scheresberg (2013) constatou que o grau de conhecimento sobre educação financeira dos indivíduos analisados em seu estudo era baixo,

principalmente em indivíduos do gênero feminino, já que, por sua vez, estas, respondem com maior frequência incorretamente as três questões do questionário ligadas a alfabetização financeira.

Lusardi, Mitchell e Curto (2010), pesquisadores assíduos sobre essa temática analisaram 7.417 indivíduos e também observaram que os níveis de conhecimento financeiro eram baixos, e que as mulheres são mais propensas ao erro quando questionadas sobre questões referentes a alfabetização financeira. Ou seja, estas possuem menos informações financeiras se comparadas aos homens. Concordando com Lusardi, Mitchell e Curto (2010) o estudo de Bucher-Koenen *et.al.* (2014) constatou que as mulheres são mais prováveis a responderem incorretamente questões relacionadas aos conceitos básicos de finanças, em comparação aos homens, e também são mais tendenciosas a indicarem que não sabem a resposta.

Potrich, Vieira e Kirch (2015), um dos poucos estudos nacionais a abordarem essa problemática, analisaram os indivíduos residentes no Rio Grande do Sul, com o intuito explicar os níveis de educação financeira, levando-se em consideração variáveis socioeconômicas e demográficas. Neste, utilizou-se uma medida baseada em três construtos: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, analisando se existe relação, destes, com as variáveis. O resultado da pesquisa apontou que os homens detêm de um elevado nível de conhecimento financeiro em comparação aos indivíduos do gênero feminino, assim, pode se dizer que estas possuem um baixo conhecimento financeiro.

Lusardi e Mitchell (2011) também corroboraram que indivíduos do gênero feminino possuem um conhecimento financeiro inferior à dos homens. Entretanto, para Lusardi e Mitchell (2011) e Scheresberg (2013) essas diferenças encontradas em gêneros podem estar ligadas a forma de socialização do indivíduo.

Em particular o estudo de Lusardi e Mitchell (2008) verificou que os indivíduos do gênero feminino principalmente aquelas que possuem uma idade mais avançada, detêm de níveis muitos mais baixos de educação financeira. Um fator que pode ser considerado preocupante, uma vez que, estas mulheres por não ter um conhecimento significativo sobre finanças não se planejam para sua aposentadoria. Ao analisar aos padrões de ciclo de vida e como este implica nas tomadas de decisões financeiras, Agarwal *et. al.* (2009) exteriorizam que indivíduos do gênero feminino em idades mais avançadas tendem a ser menos envolvidas na tomada de decisão financeira em comparação aos indivíduos do gênero masculino.

Para Lusardi e Mitchell (2008) os baixos níveis de educação financeira em mulheres mais velhas podem ser explicados pelo fato de que em média, as mulheres possuem uma maior longevidade, ou seja, vivem mais em relação aos homens e o fato destas não serem alfabetizadas financeiramente, pode gerar uma instabilidade financeira em idades mais avançadas. Ter um bom nível de conhecimento sobre alfabetização financeira é muito importante para as mulheres, visto que, em média, vivem mais que os homens, portanto, passaram mais tempo na viuvez, assim as mesmas precisam se capacitar financeiramente para tomar as decisões financeiras corretamente, após a morte de seu conjugue Bucher-Koenen *et.al.* (2014).

Mahdavi e Horton (2014) corroboram os argumentos de Lusardi e Mitchell (2008) e Bucher-Koenen *et.al.* (2014) e expõe que as mulheres tendem a receber salários menores do que o dos homens, além de possuírem uma maior rotatividade no mercado de trabalho e também um maior ciclo de vida. Portanto, as mulheres são prejudicadas nesse cenário, pois esses fatores contribuem para uma menor acumulação de riqueza e segurança financeira, ou seja, as mulheres são mais propensas a não possuírem uma estabilidade econômica.

Lusardi e Mitchell (2011) e Bucher-Koenen, *et al* (2014) constataram que a educação financeira é baixa em certos grupos demográficos, como, jovens, mulheres, e pessoas que

possuem baixo nível de escolaridade. Manticone (2010), também concorda com essa afirmação, para ele os níveis de educação financeira estão ligados às variáveis demográficas, e uma delas é o nível de escolaridade. Em seu estudo foi constatado que quanto maior os níveis de escolaridade de um indivíduo, maior será seu conhecimento sobre finanças.

Concordando com Manticone (2010), Lusardi e Mitchell (2011) e Bucher-Koenen, *et al* (2014), um artigo publicado em três de outubro de 2013 no *The New York Times*, pelo professor de economia e ciências comportamentais da Universidade de Chicago, Richard H. Thaler propõe que a problematização da alfabetização financeira está relacionada a fatores como o nível de escolaridade, e sugere que para sanar esse problema é necessário investir nessas áreas nas escolas de ensino médio e superior, para tornar as pessoas mais alfabetizadas financeiramente.

Em contrapartida Mahdavi e Horton (2014) analisaram um grupo específico, foram mulheres com altos níveis de educação. A partir de uma amostra de 4.344 estudantes de uma universidade conceituada dos EUA, foi averiguado que mesmo com altos níveis de escolaridade as mulheres ainda possuem pouco conhecimento sobre finanças. Nessa mesma linha de pesquisa, Scheresberg (2013) indica que a alfabetização financeira também é especialmente baixa em pessoas que possuem baixos níveis de escolaridade, entretanto um alto nível de escolaridade não é garantia de uma boa educação financeira, sendo que 49% dos graduados e 60% dos pós-graduados poderiam ter respondido as três questões básicas do questionário da pesquisa corretamente, fato que não aconteceu.

Analisando as variáveis gênero e nível de escolaridade, Potrich, Vieira e Kirch (2015) apontou que os homens com maior nível de escolaridade, são propensos a ter uma educação financeira mais elevada. Já em relação aos indivíduos do gênero feminino que possuem baixo nível de escolaridade, estas detêm de um nível de conhecimento sobre alfabetização financeira inferior. Outro fator que implica diretamente no conhecimento sobre finanças, de acordo com pesquisas anteriores, é a variável renda, alguns autores consideram essa variável como fator determinante para identificar os níveis de conhecimento financeiro, dentre eles os estudos de Atkinson e Messy (2012) e Manticone (2010) que corroboram que os indivíduos de baixa renda tendem a ser menos alfabetizados financeiramente.

Para Agarwal *et. al.* (2009) quanto menor a renda de um indivíduo, menor será seu conhecimento financeiro, uma vez que indivíduos de baixa renda são mais vulneráveis aos erros financeiros. Scheresberg (2013) sugere que a variável renda, pode ser considerada um fator determinante para identificar os níveis de educação financeira.

Para Mahdavi e Horton (2014) um indivíduo que detém de uma renda familiar mais alta, conseqüentemente irá possuir um maior nível de conhecimento sobre alfabetização financeira. No quadro 1, adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015), expõe-se as relações entre o conhecimento financeiro e as variáveis demográficas e socioeconômicas.

**Quadro 1.** Sinopse da Relação das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas com o Conhecimento Financeiro.

Variáveis	Relação com alfabetização financeira	Autores
<b>Gênero</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens;</li> <li>- As mulheres são propensas a responder às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta;</li> <li>- Fazendo um comparativo entre mulheres, aquelas casadas e com renda mais alta possuem melhores níveis de alfabetização financeira.</li> </ul>	Chen e Volpe (1998); Agarwal et al. (2009); Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012); OECD (2013).

<b>Idade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A idade média de 30 a 40 anos está associada com os maiores índices de alfabetização financeira;</li> <li>- A alfabetização financeira é baixa entre os mais jovens e mais velhos;</li> <li>- Jovens adultos têm utilizado empréstimos com altos custos.</li> </ul>	Agarwal et al. (2009); Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012); OECD (2013); Scheresberg (2013).
<b>Estado Civil</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os solteiros são significativamente mais propensos a ter menores níveis de alfabetização financeira do que os casados.</li> </ul>	Research (2003); Dew (2008); Calamato (2010); Brown e Graf (2013)
<b>Possuir Dependentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indivíduos com uma criança são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira do que aqueles com duas ou três crianças;</li> <li>- Famílias com dependentes são mais propensas a contratarem crédito com custos mais elevados.</li> </ul>	Servon e Kaestner (2008); Mottola (2013).
<b>Ocupação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indivíduos com maior tempo de serviço são mais alfabetizados financeiramente em virtude da maior convivência com questões econômicas e financeiras, enquanto que trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis.</li> </ul>	Chen e Volpe (1998); Research (2003); Kim e Garman (2004); Calamato (2010).
<b>Escolaridade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aqueles com maiores níveis de escolaridade são os que possuem maiores níveis de alfabetização financeira;</li> <li>- O número de disciplinas ligadas à área financeira cursadas na graduação está relacionado ao nível de alfabetização financeira;</li> <li>- Aqueles com menor nível educacional são menos propensos a responder às perguntas corretamente e, mais propensos a dizerem que não sabem as respostas.</li> </ul>	Chen e Volpe (1998); Amadeu (2009); Lusardi and Mitchell (2011).
<b>Escolaridade dos pais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os pais influenciam a alfabetização dos seus filhos;</li> <li>- A alfabetização financeira dos indivíduos é uniformemente relacionada com os níveis de educação de seus pais;</li> <li>- Os pais desempenham um papel importante ao influenciar o comportamento de consumo de seus filhos;</li> <li>- Os indivíduos aprendem mais sobre gestão do dinheiro com os pais.</li> </ul>	Liao and Cai (1995); Pinto et al. (2005); Clarke et al. (2005); Jorgensen (2007); Mandell (2008).
<b>Renda</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira.</li> </ul>	Monticone (2010); Hastings and Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012).

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015).

### 3. Metodologia

Essa seção tem o intuito de apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa, através dos objetos de estudo considerando a coleta de dados e os métodos de análise dos dados.

Para verificar o comportamento financeiro das mulheres residentes no município de Ituiutaba e quais variáveis influenciam nesse comportamento, foi feito um estudo, com trabalhos já publicados nessa mesma linha de pesquisa, sendo constatado que as mulheres são provedoras de baixos níveis de conhecimento financeiro, assim sendo, esse estudo se apresenta como de natureza bibliográfica com caráter descritivo, uma vez, que foram buscadas informações para estruturar o presente artigo em outros trabalhos. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Para Vergara (2013), a pesquisa descritiva estabelece relações entre as variáveis descrevendo a característica de determinada população ou fenômeno e os interpreta. Não tendo a responsabilidade de explica-los, embora possa servir e base para entendê-los.

Quanto aos meios essa pesquisa é considerada de opinião, uma vez que, busca entender comportamento, opiniões, e quais fatores influenciam no processo de tomada de decisão de um determinado grupo específico. Para analisar os fatores que influenciam nos níveis de educação financeira feminina, a presente pesquisa terá uma abordagem quantitativa, através de aplicação de questionários, levando em consideração as variáveis socioeconômicas e demográficas (ex: renda, nível de escolaridade, idade, estado civil, etc.), para entender, se existe uma correlação dessas variáveis, com os níveis de alfabetização financeira feminina.

A presente pesquisa foi desenvolvida no estado de Minas Gerais, especificamente no triângulo mineiro, na cidade de Ituiutaba, com o intuito de verificar qual o nível de conhecimento financeiro das mulheres tijuicanas. Desta maneira, tem-se como objeto de estudo indivíduos do gênero feminino, residentes o município de Ituiutaba, que possuam idade superior a 19 anos<sup>1</sup>.

Levando em consideração a abrangência desta população, a qual, totaliza 35.942 indivíduos do gênero feminino, segundo os dados do Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), assumiu-se um cálculo amostral com nível de confiança em 95% e erro amostral em 5,0%, desta forma obteve-se uma amostra de 381 pessoas a serem pesquisadas. A pesquisa foi realizada de dezembro de 2018 a março de 2019.

$$\text{Tamanho da Amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N}\right)}$$

Onde:

N: tamanho da população    e: margem de erro (5%)    z: escore z (95%)    p: população

---

<sup>1</sup> A idade escolhida se dá pelo fato de analisar mulheres financeiramente independentes, porém, o site do IBGE não mostra o número de mulheres ao certo que possuem 18 anos, apresenta os dados por escala, por exemplo: 17 e 18 anos, 19 e 20 anos, portanto não seria possível mensurar o número de mulheres que possuíssem exatos 18 anos. Por esse motivo se dá a escolha da idade superior a 19 anos.

O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio questionário, tendo como base o estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2015). Serão analisadas quais variáveis demográficas influenciam no comportamento financeiro feminino e para determinar o nível de conhecimento financeiros das mulheres de Ituiutaba, foram estabelecidas três categorias de análise propostas no trabalho de Potrich, Vieira e Kirch (2015), no qual foi adotada uma medida multidimensional utilizando os três construtos sugeridos pela OECD (2013): atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. A partir dessas categorias, estabeleceu-se as variáveis conforme a quadro 2, que expõe as variáveis a serem analisadas:

**Quadro 2.** Variáveis de Análise do Modelo Proposto:

	<b>Variáveis</b>
<b>Atitude financeira</b>	- Preocupação com o futuro - Capacidade de conseguir poupar renda
<b>Comportamento financeiro</b>	- Gestão das finanças - Metas e objetivos futuros
<b>Conhecimento financeiro</b>	- Nível de conhecimento sobre operações financeiras - Conhecimento sobre mercado de capitais - Capacidade de assumir riscos de mercado

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015).

Para medir a atitude financeira foi elaborado um procedimento tendo como base a escala desenvolvida por Shockey (2002) e pela da OECD (2013), essa escala é composta por 8 questões do tipo likert de cinco pontos, onde, 1 – discordo totalmente e 5 – concordo totalmente, tendo como intuito analisar como um indivíduo avalia o seu gerenciamento financeiro. Desta forma, quanto mais o indivíduo analisado, responder com discordo parcialmente e totalmente aos questionamentos feitos na escala, melhor será a atitude financeira do mesmo.

Para mensurar o comportamento financeiro, onde a intenção é avaliar o comportamento do indivíduo frente a sua gestão de finanças pessoais, como, consumo planejado, poupança e investimento, utilizou-se algumas questões desenvolvidas por Shockey (2002), O’Neill e Xiao (2012) e pela OECD (2013). Essa é escala é composta por 18 questões, também do tipo likert de cinco pontos, onde, 1 – discordo totalmente e 5 – concordo totalmente, portanto, quanto mais o respondente concordar parcialmente ou totalmente, melhor será seu comportamento financeiro.

**Quadro 3.** Apresentação das variáveis de análise de tratamento dos dados.

<b>Dimensão</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Tratamento de dados</b>
<b>Atitude financeira</b>	- Preocupação com o futuro - Capacidade de conseguir poupar renda	Estatísticas descritiva; análise de correlação entre as variáveis utilizando o software SPSS.
<b>Comportamento financeiro</b>	- Gestão das finanças - Metas e objetivos futuros	
<b>Conhecimento financeiro</b>	- Nível de conhecimento sobre operações financeiras - Conhecimento sobre mercado de capitais - Capacidade de assumir riscos de mercado	Análise factorial confirmatória e análise de cluster, considerando as variáveis como binárias, estimando a função de regressão linear, utilizando o software R.

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015).

Para identificar o nível de conhecimento financeiro foi elaborado um modelo de questionário composto por 6 questões de múltipla escolha, que buscou avaliar o índice de conhecimento através de perguntas básicas de educação financeira, referentes a taxa de juros, inflação, mercado de capitais, risco de investimentos, retorno, títulos públicos, onde, cada acerto corresponde a pontuação 1, e as respostas incorretas correspondem a pontuação 0. Portanto o índice de conhecimento financeiro variou de 0 (respondente errou todas as questões) a 6 (respondente acerto todas as questões). Essas questões foram adaptadas de Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011), OECD (2013), Klapper, Lusardi e Panos (2013) e pela National Financial Capability Study (NFCS, 2013), Potrich, Vieira e Kirch (2015). Sendo assim, para Chen e Volpe (1998), os respondentes que obtiveram pontuação inferior a 4 pontos, são detentores de baixos níveis de conhecimento financeiro. Pontuação entre 4 e 5, conhecimento financeiro mediano, pontuação acima de 5, alto conhecimento financeiro.

Com base nesse questionário e utilizando análise fatorial confirmatória e análise de cluster, posposta por Potrich et al, (2014) e Potrich et al (2015), estudos no qual, foi desenvolvido um método de cálculo do nível de alfabetização financeira, onde, dividiram os indivíduos em dois grupos, aqueles que apresentam altos níveis de educação financeira, e aqueles que possuem baixos níveis. Assim, seguindo o indicador proposto, a medida utilizada nesse estudo é uma variável binária com valor zero (0) para indivíduos classificados como tendo baixo nível de alfabetização financeira e com valor um (1) para indivíduos com alto nível de alfabetização financeira. O quadro baixo demonstra as variáveis demográficas e socioeconômicas a serem analisadas.

**Quadro 4.** Demonstração das variáveis demográficas a serem analisadas

Variáveis	
<b>Estado Civil</b>	Solteira (0), Casada (1), Divorciada (3), Viúva (4)
<b>Dependentes</b>	Não (0), Sim (1)
<b>Ocupação</b>	Não trabalha (0), Trabalha (1)
<b>Idade</b>	19 a 25 anos (0), 26 a 32 anos (1), 33 a 39 anos (2), 40 a 46 anos (3)
<b>Escolaridade</b>	Ensino Fundamental (1), Ensino Médio (2), Curso Técnico (3), Ensino Superior (4), Mestrado/Doutorado/Pós-Doutorado (5)
<b>Renda Própria</b>	Não possui renda (1), Até R\$ 954,00 (2), Entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00 (3), Entre R\$ 1.908,01 e R\$ 2.862,00 (4), Entre R\$ 2.862,01 e R\$ 4.770,00 (5), Entre R\$ 4.770,01 e R\$ 9.540,00 (6), Entre R\$ 9.540,01 e R\$ 19.080,00 (7), e Mais de R\$ 19.080,00 (8)

Fonte: Elaboração própria (2018).

### Modelo Econométrico

Para analisar a relação entres os níveis de conhecimento financeiro feminino e as variáveis demográficas e socioeconômicas foi estimado o seguinte modelo não linear:

$$\text{Prob}(y = 1 | x) = G(\alpha + \beta_1 * \text{estado Civil} + \beta_2 * \text{dependentes} + \beta_3 * \text{ocupação} + \beta_4 * \text{idade} + \beta_5 * \text{escolaridade} + \beta_6 * \text{renda própria})$$

Onde y é a variável dependente (nível de alfabetização financeira), x são as variáveis explicativas (demográficas e socioeconômicas),  $\alpha$  e  $\beta_1, \dots, \beta_6$  são os parâmetros

estimados e  $G(.)$  é uma função distribuição acumuladora (FDA), onde a forma física dependerá do estimulador utilizado.

Foi calculado o índice de correlação (R) e feito a análise do teste de t de Student (teste t) com o objetivo de verificar as seguintes hipóteses:

Primeira hipótese: H0: não existe correlação entre o estado civil e o nível de conhecimento financeiro;

Segunda hipótese: H0: não existe correlação entre o número de dependentes e o nível de conhecimento financeiro;

Terceira hipótese: H0: não existe correlação entre o nível de escolaridade e o nível de conhecimento financeiro;

Quarta hipótese: H0: não existe correlação entre o nível de renda e o nível de conhecimento financeiro.

#### **4. Análise dos resultados**

Essa seção do trabalho apresenta os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada no município de Ituiutaba, em que, 382 mulheres com idade superior a 19 anos responderam os questionários, referente ao tema alfabetização financeira feminina. Primeiro são apresentados e discutidos os resultados das análises demográficas e socioeconômicas; após são apresentados e analisados os resultados das variáveis propostas pela OECD, atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro; em seguida são apresentados e analisados os resultados da estimação do modelo não linear proposto, e por fim são apresentados os testes de hipótese.

##### **4.1 O perfil das mulheres**

A presente pesquisa busca compreender os fatores que influenciam nos níveis de educação financeira das mulheres residentes no município de Ituiutaba. Levando-se em consideração alguns dos resultados, a priori, identificou-se que existe uma relação entre os níveis de conhecimento financeiro e as variáveis sociais e demográficas, o questionário foi estruturado com base nesses fatores.

A tabela 1 mostra que, das 382 mulheres que responderam ao questionário, a maior parte 68,1% é solteiras, 28% delas são casadas, e apenas 2,6% são divorciadas e 1,3% são viúvas. Em relação à variável dependente, 64,7% das mulheres pesquisadas não possuem dependentes. Já em relação à variável ocupação, 70,4% das respondentes desempenham alguma atividade profissional. A idade média (mediana) da população pesquisada variou de 19 a 25 anos, percentual este que chegou a 58,6%.

Grande parte das entrevistadas, 56,8% possui nível superior de escolaridade, 31,4% possuem ensino médio, 7,3% possuem curso técnico e apenas 1,3% possuem mestrado ou doutorado, entretanto os índices de ensino fundamental também foram baixos, cerca de 3,1%, o que mostra que grande parte da população entrevistada possui níveis de escolaridade significativamente altos. Analisando a variável renda observa-se que 29,3% das entrevistadas recebem em média entre um e dois salários mínimos (salário mínimo da época R\$974,00), 23,3% recebem um salário mínimo, 23,3% não possuem renda própria, 12,6% recebem entre dois e três salários mínimos.

**Tabela 1.** Variáveis Demográficas (Frequência %)

Variáveis	%	Variáveis	%
<b>Estado civil</b>		<b>Escolaridade</b>	
Solteira	68,1	Ensino Fundamental	3,1
Casada	28	Ensino Médio	31,4
Divorciada	2,6	Curso Técnico	7,3
Viúva	1,3	Ensino Superior	56,8
		Mestrado/ Doutorado/ pós doutorado	1,3
<b>Renda Individual</b>		<b>Idade</b>	
Não possui renda	23,3	19 -25 anos	58,6
Até R\$ 998,00	23,3	26 -32 anos	18,3
Entre R\$ 998,01 a R\$ 1.908,00	29,3	33 - 39 anos	10,5
Entre R\$ 1.908,01 a R\$ 2.862,00	12,6	40 a 46 anos	8,1
Entre R\$ 2.862,01 a R\$4.770,00	8,4	47 a 53 anos	2,9
Entre R\$ 4.770,01 a R\$ 9540,00	2,4	54 a 60 anos	1,0
Entre R\$ 9.540,01 a R\$ 19.080,00	0,8	acima de 60 anos	0,5

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2019).

#### 4.2. Análise das dimensões sobre conhecimento

Como já descrito na metodologia a presente pesquisa buscou analisar os níveis de alfabetização financeira das mulheres tijucanas. Para isso foi aplicado um questionário que foi estruturado com base nas três dimensões propostas pela OECD: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

##### a) Atitude e Comportamento financeiro: análise da correlação entre elas.

A dimensão atitude financeira buscou analisar como um indivíduo avalia o seu gerenciamento financeiro, a sua preocupação com o futuro e a sua capacidade de poupar renda. Foram aplicadas 8 questões do tipo likert de cinco pontos, onde, 1 – discordo totalmente e 5 – concordo totalmente. A tabela 2 mostra o percentual de mulheres que responderam aos questionamentos com concordo totalmente e parcialmente e com discordo parcialmente e totalmente.

Analisando as variáveis e os percentuais de respostas, observamos que mais de 93% das entrevistadas concordam que é importante definir metas para o futuro. Embora elas concordem que seja importante definir metas para o futuro, pouco mais de 75,4% diz ser importante se preocupar com o futuro e não viver apenas o presente, fator importante, pois normalmente as mulheres vivem mais em relação aos homens, portanto, estas devem se planejar para a velhice e para a viuvez, para saber tomar decisões financeiras corretas.

Em relação à variável “poupar dinheiro é impossível para a nossa família”, observa-se que 52,1% das entrevistadas dizem que conseguem fazer um planejamento de gastos da família, ou seja, conseguem poupar dinheiro para uma necessidade ou investimento futuro. Entretanto, 23% ainda não conseguem administrar o dinheiro da família de forma correta, e, portanto, acreditam que seja impossível poupar. Ao serem questionadas sobre a dificuldade de construir um planejamento de gastos familiar, 42,2% das respondentes não encontram dificuldade, ou seja, embora elas consigam poupar dinheiro, 20% dessas mulheres encontram dificuldades para construir seu planejamento de gastos.

**Tabela 2:** Respostas da dimensão Atitude Financeira

	<b>Discordo total/ Parcialmente</b>	<b>Concordo total/ Parcialmente</b>
<b>1. É importante definir metas para o futuro.</b>	6,6%	93,2%
<b>2. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.</b>	75,4%	13,6%
<b>3. Poupar é impossível para a nossa família.</b>	52,1%	23%
<b>4. Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem</b>	30%	41,6%
<b>5. É difícil construir um planejamento de gastos familiar.</b>	42,2%	33%
<b>6. Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro.</b>	19,7%	64,9%
<b>7. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.</b>	68,6%	13,9%
<b>8. O dinheiro é feito para gastar.</b>	48,1%	25,4%

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2019).

Também, pode-se observar que 41,6% das entrevistadas não conseguem controlar seus impulsos na hora da compra, compram somente pelo fato de se sentirem bem. Um fator preocupante, pois isto pode afetar as finanças pessoais destas entrevistadas. O que pode ser confirmado por outra variável utilizada, onde, 25,4% acham que dinheiro é feito para gastar, isso mostra que não há preocupação na hora da compra. Mesmo que não seja, uma variável tão alta, ela é significativa, pois, corresponde a ¼ das respondentes. Já 48,1% não concordam com essa afirmação.

Analisando outra variável, 68,6% consideram mais satisfatório poupar dinheiro do que gastar e apenas 13,9% preferem gastar a poupar, os resultados das variáveis anteriores corroboram com essa afirmação. Para complementar, observou-se que 64,4% das entrevistadas sabem que a maneira como administram o seu vai afetar seu futuro, porém, de acordo com os resultados obtidos pode se verificar que estas ignoram esses fatores, sabem da realidade, mas não a encaram, tentam mascarar, e isto, afeta a vida financeira dessas mulheres.

Verifica-se que grande parte das entrevistadas possui uma boa atitude financeira, visto que, de acordo com o cálculo de média 42% das mulheres responderam com discordo parcialmente e totalmente, e 38% responderam com concordo parcialmente e totalmente, os outros 20% não concordaram nem discordaram. Isto mostra que, essas se preocupam com o futuro, acham que gerenciam bem o dinheiro. Um fato importante, visto que as mulheres vêm sendo classificadas como detentoras de baixos níveis de educação financeira.

A segunda dimensão analisada é o comportamento financeiro. Esta avalia o comportamento das entrevistadas frente a sua gestão de finanças pessoais, como, consumo planejado, poupança e investimento. A tabela 3, mostra o percentual de respondentes, que varia de, concordo totalmente a discordo totalmente. Desta forma, quanto mais o indivíduo responder com concordo totalmente/parcialmente melhor será o comportamento financeiro.

Analisando o comportamento financeiro das entrevistadas, verifica-se que muitas respostas não são equivalentes às respostas dadas na dimensão sobre atitude financeira. Os dados sobre a atitude apontam que as mulheres tijucanas entendem a necessidade de pensar no futuro, de fazer planejamento financeiro e de poupar. No entanto, quando se analisa o

comportamento de fato, ou seja, não só o que elas julgam certo, mas o que de fato, elas fazem, verifica-se que o comportamento não é tão compatível.

**Tabela 3:** Respostas da dimensão sobre Comportamento Financeiro

	<b>Discordo total/ parcialmente</b>	<b>Concordo total/ parcialmente</b>
<b>11. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).</b>	32,7%	53,6%
<b>12. Comparo preços ao fazer uma compra.</b>	12,8%	77,5%
<b>13. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.</b>	37,7%	46,4%
<b>14. Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.</b>	19,3%	60,8%
<b>15. Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.</b>	21,5%	58,9%
<b>16. Eu discuto com a minha família sobre como eu gasto o nosso dinheiro.</b>	38,3%	42,4%
<b>17. Pago minhas contas em dia.</b>	12,8%	78,1%
<b>18. Eu guardo parte da minha renda todo o mês.</b>	40,8%	41,1%
<b>19. Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.</b>	57%	25,6%
<b>20. Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande</b>	16,2%	73,8%
<b>21. Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.</b>	22,8%	63,8%
<b>22. Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas.</b>	73,6%	16,5%
<b>23. Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão.</b>	23,9%	54,4%
<b>24. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.</b>	37,4%	37,7%
<b>25. Posso uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.</b>	64,7%	21,7%
<b>26. Antes de comprar alguma coisa verifico cuidadosamente se tenho condições para pagar.</b>	15,8%	71,2%
<b>27. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.</b>	41,4%	41,3%
<b>28. Ao decidir sobre quais produtos financeiros ou empréstimos irei utilizar, considero as opções de diferentes empresas/bancos.</b>	25,2%	58,9%

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2019).

Um item discrepante é em relação ao controle financeiro. Na tabela 3 mais de 93% respondeu que é importante ter metas para o futuro e 75% dizem se preocuparem com o futuro. No entanto, apenas 53% fazem controle dos gastos, 46% fazem reserva do dinheiro e 60% de fato, traçam metas para se orientarem quanto aos gastos.

Analisando a variável poupar dinheiro, verificou-se que não se tem uma porcentagem

tão alta de respondentes com concordo parcialmente/totalmente, entretanto essa porcentagem em alguns casos ainda se sobressai sobre o discordo totalmente, ou seja, ficou bem equilibrado o comportamento de conseguir poupar dinheiro ou não destas mulheres. 46,4% afirmam conseguir fazer uma reserva de dinheiro mensalmente, já 37,7% afirmam não conseguir. Entretanto, quando recebem um aumento salarial, 37% afirmam não aumentar o valor da quantidade poupada, permanece o mesmo. Ainda 64,7 % mostram que até poupam dinheiro, porém, não são valores tão elevados, em contrapartida 21,7% poupam grandes valores econômicos. Quando questionadas sobre conseguirem poupar dinheiro nos últimos 12 meses, 41,6% dessas mulheres admitem não terem poupado. Com isso, pode se dizer que o comportamento destas mulheres em relação a variável poupar dinheiro, não é tão bom.

Analisando a capacidade destas mulheres em conseguirem liquidar suas dívidas e o comportamento destas na hora das compras. Observou um bom comportamento, uma vez que 78,1% afirmam que pagam suas contas em dia e 63,8% possuem dinheiro suficiente todo mês para pagar suas despesas.

Ainda 73,6% dizem não precisar pegar dinheiro emprestado para pagar suas dívidas, um ponto que deve ser destacado. Pois mesmo que ainda não consigam poupar muito, estas gerenciam o seu dinheiro para arcar com todas as despesas, e dificilmente entram em dívidas.

Em relação ao comportamento das mulheres tijuicanas frente às compras, 77,5% comparam preços ao fazer uma compra, e antes de comprar 73,8% analisam suas contas, para verificar se o dinheiro será suficiente, o que se torna importante, pois assim não atingem o endividamento comprometendo sua renda e sua vida financeira. A maioria das entrevistas 54,4% não compram por impulso, satisfação ou bem-estar, porém, uma parte significativa 23,9% ainda admite comprar somente por diversão e pelo fato de se sentirem bem.

Em relação às metas estipuladas para ajudar na gestão do dinheiro. Verificou-se que 68,8% definem objetivos para auxiliar na gestão e 58,9% afirmam que alcançam os objetivos e metas estipulados, isto mostra, que as mulheres tijuicanas estão fazendo uma gestão consciente do dinheiro. Ainda, 53,6% afirmam fazer o uso de planilhas, bloco de anotações para controlar os gastos. Esses resultados podem ser comprovados pelas correlações encontradas pelo software, que serão discutidas abaixo.

Outro dado encontrado com a pesquisa de campo foi as correlações existentes entre as variáveis demográficas com as variáveis proposta pela OECD considerando o nível de significância de 1%, apresentados na tabela 4. Verificou-se que existe uma correlação positiva de 0,495 entre a idade e a renda, ou seja, à medida que aumenta a idade consequentemente a renda própria também aumenta. Também se verificou uma correlação positiva de 0,341 entre o nível de escolaridade e a renda, ou seja, a medida que o nível de escolaridade aumenta, a renda também se eleva.

Ao correlacionar as questões de atitude financeira e comportamento financeiro, verificou-se que se tem uma correlação de 0,542 a nível de significância de 1% positiva entre as variáveis: antes de comprar alguma coisa, verifico cuidadosamente se tenho condições de pagar, com todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa, ou seja, essa pessoa dificilmente entrara em dívida, isso corrobora que a atitude está relacionada com o comportamento. Uma vez que a pessoa estabelece metas e faz por onde, para alcança-las.

Observa-se, ainda, uma correlação positiva de 0,551, 0,514, 0,415 entre as variáveis: pago minhas contas em dia; analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande; evito comprar por impulso e utilizar as compras como forma de diversão, respectivamente, com, todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa, isso nos mostra que as mulheres se preocupam em administrar bem as suas finanças pessoais para arcar com despesas fixas e pessoais, e dificilmente entram em dívidas. A tabela 4 mostra o índice de correlação Pearson correlation Sig. (2-tailed) N das variáveis analisadas

acima.

Em termos de poupar dinheiro, pode-se observar que há correlações positivas entre atitude e comportamento. Entre as variáveis eu guardo parte da minha renda todo mês; nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro; faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura, possuo correlações referentes a 0,541, 0,559, 0,469 respectivamente, com a variável possuo uma reserva financeira igual ou maior 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente, isso nos mostra que as mulheres entrevistadas estão fazendo uma boa gestão do seu dinheiro e estão conseguindo poupar, para investimentos ou necessidades futuras. Outras variáveis que possuem uma correlação positiva e alta (0,729) são, guardo parte da minha renda todo mês, com, nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.

**Tabela 4.** Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N

	Possuo uma reserva financeira igual ou maior 3 vezes minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente
Eu guardo parte da minha renda todo o mês	0,541
Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro	0,559
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura	0,469
	Antes de comprar alguma coisa verifico cuidadosamente se tenho condições para pagar
Pago minhas contas em dias	0,533
Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande	0,603
Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como forma de diversão	0,458
	Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro
O dinheiro é feito para gastar	0,516
	Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura
Eu guardo parte da minha renda todo o mês	0,742
Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	0,621
Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.	0,58
	Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.
Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	0,628
	Gasto dinheiro antes de obtê-lo
Frequentemente peço dinheiro emprestado para família e amigos para pagar as contas	0,452

**Fonte:** Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2019).

No que diz respeito ao comportamento dessas mulheres em relação às compras, existe correlação positivas e significativas entre a variável: antes de comprar alguma coisa verifico cuidadosamente se tenho condições de pagar, com as outras variáveis, como: pago minhas contas em dia de (0,533); eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande de (0,603); eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como forma de diversão. Isso mostra que as mulheres entrevistadas estão preocupadas com o gerenciamento do seu dinheiro e mostra a preocupação desta em relação ao pagamento das contas.

Entretanto as variáveis “o dinheiro é feito para gastar” com a “considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro”, também possui uma correlação positiva e alta (0,516). Isso mostra que estas mulheres se sentem bem ao gastar o dinheiro, fazem isso por diversão e prazer.

Já em questões que tange o gerenciamento do dinheiro para atingir as metas para o futuro, foi verificado as seguintes correlações entre as variáveis, faço uma reserva do dinheiro que possuo mensalmente para uma necessidade futura, e as variáveis, guardo parte da minha renda todo mês de 0,742; traço objetivos para orientar minhas decisões financeira de 0,621; e eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro de 0,580; todos esses são coeficientes positivos e altos de correlação, o que mostra, que a atitude dessas respondentes afetam seu comportamento, ou seja, ao fazer um gerenciamento correto do seu dinheiro, estas conseguem poupar o dinheiro para necessidades futuras, colocando metas e alcançando-as.

Pode-se observar que existe uma correlação positiva e significativa de 0,628 entre as variáveis de eu geralmente alcanço meus objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro, com traços objetivos para orientar minhas decisões financeiras, isso quer dizer, que estas mulheres traçam seus objetivos para auxilia-las a gerir seu dinheiro e conseguem alcanças, ponto muito importante, isso nos mostra que as mulheres estão fazendo uma boa gestão do dinheiro, o que contradiz resultados a priori que determinam que as mulheres são mais propensas a pertencer ao grupo com baixos níveis de educação financeira.

Outra correlação de significância foi encontrada está entre as variáveis, frequentemente peço dinheiro emprestado para a família e amigos para pagar contas com, gasto dinheiro antes de obtê-lo, são duas variáveis que se complementam, e mostra que parte dessas mulheres entrevistadas ainda tem dificuldades em gerir seu dinheiro, gasta antes de ter e conseqüentemente tem que pegar emprestado para pagar contas. Fator preocupante, pois, isto influencia na vida financeira destas mulheres.

### **3.3. Conhecimento Financeiro: estimando a função**

A terceira dimensão apresentada é sobre o conhecimento financeiro. Buscou-se verificar o nível de conhecimento financeiro das entrevistadas por meio de perguntas básicas de educação financeira, referentes a taxa de juros, inflação, mercado de capitais, risco de investimentos, retorno, títulos públicos, para isso, foram aplicadas 6 questões com o intuito de analisar esses fatores, onde 4 acertos correspondem alto nível de conhecimento financeiro.

Para identificar a forma da relação existente entre as variáveis demográficas e socioeconômicas com o nível de conhecimento financeiro foi estimado o seguinte modelo:

$$\text{Prob}(y = 1 | x) = G(\alpha + \beta_1 * \text{estado Civil} + \beta_2 * \text{dependentes} + \beta_3 * \text{ocupação} + \beta_4 * \text{idade} + \beta_5 * \text{escolaridade} + \beta_6 * \text{renda})$$

Com isso, chegamos aos seguintes resultados:

$$y = 3,25828 + 0,23577 \text{ estadocivil} - 0,15653 \text{ dependentes} + 0,80034 \text{ escolaridade} + 0,03032 \text{ renda}$$

O valor de  $\alpha$  estimado em 3,25828 mostra que independente do valor atribuído às variáveis, as mulheres apresentarão um nível de conhecimento financeiro. Verifica-se que a variável escolaridade é a que apresenta maior grau de relação com o nível de conhecimento.

Analisando a variável estado civil, verifica-se que ela apresenta um coeficiente positivo, chegamos à conclusão que a medida que as mulheres alteram seu estado civil, o seu conhecimento financeiro fica mais elevado. Mulheres solteiras tendem a responder as questões corretamente, entretanto as mulheres, casadas, divorciadas e viúvas se destacam, apresentando um maior percentual de acertos.

Já a variável dependente apresenta um coeficiente negativo de - 0,15653 isso quer dizer que a medida que aumenta o número de dependentes o nível e conhecimento financeiros dessas mulheres diminui, isso corrobora, com o achado de Scheresberg (2013), que observou que indivíduos que possuem dependentes, seja ele 2 ou mais, tendem a responder incorretamente questões ligadas ao conhecimento financeiro. Resultado condizente também, com o estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2015), que observou que os indivíduos com dependentes, apresentam uma probabilidade de 7,55% inferior de pertencer ao grupo com baixos níveis de conhecimento financeiro.

Concordando com a pesquisa de Lusardi e Mitchell (2011) o nível de escolaridade apresenta um coeficiente positivo de (0,80034), isso quer dizer que a medida que aumenta um grau no nível de escolaridade, o nível de conhecimento financeiro aumenta em 80%. O que condiz com o trabalho de Scheresberg (2013) que por meio de uma regressão linear múltipla, identificou que indivíduos com baixos níveis de conhecimento financeiro apresentam coeficientes positivos e baixos, indivíduos que possuem alto conhecimento financeiro, apresentam coeficiente positivos e altos, o que sugere que a alfabetização financeira aumenta de acordo com o nível de escolaridade. Entretanto esse resultado obtido é diferente do proposto por Mahdavi e Horton (2014) que analisaram mulheres com altos níveis de educação. E foi averiguado que mesmo com altos níveis de escolaridade as mulheres ainda possuem pouco conhecimento sobre finanças.

A variável renda também apresentou um coeficiente positivo de (0,03032) e estatisticamente significativa, isto quer dizer que a medida que a renda dessas entrevistadas aumenta, o seu nível de conhecimento financeiro também se eleva. Esse resultado é consistente com os encontrados por Potrich, Vieira e Kirch (2015), que verificou que um aumento na renda própria ou familiar, aumenta 6,32% (3,73%) a probabilidade de pertencer ao grupo com maior nível de alfabetização financeira. Esses efeitos marginais mostram que a renda tem influência sobre o nível de conhecimento financeiro feminino. Os resultados encontrados corroboram com os de Monticone (2010), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012) e Scheresberg (2013). Particularizada mente, Lusardi e Mitchell (2011), verificou que o aumento do nível da renda acarreta um aumento gradativo nos níveis de conhecimento financeiro, sendo a primeira faixa de renda não significativa e a segunda, terceira e quarta faixas com coeficientes de regressão linear múltipla de 0,094, 0,289 e 0,365, respectivamente.

Esses resultados entram em contradição com a pesquisa de Chen e Volpe (1998), que por meio de regressão, verificou que a renda não tem influência nos níveis de conhecimento financeiro. As demais variáveis como idade e ocupação não apresentaram um coeficiente estatisticamente significativo para determinar se estas têm influência sobre o nível de conhecimento financeiro feminino.

O quadro 5 corrobora os dados encontrados na curva de regressão estimada. Ela mostra o percentual de acertos, relacionando o conhecimento financeiro com as variáveis explicativas, estado civil, dependentes, escolaridade e renda.

Pode-se observar que em relação ao estado civil, o número de erros e acertos apresenta valores próximos, por isso, o coeficiente encontrado para esta variável é baixo. Em relação ao número de dependentes, verifica-se que a relação também é baixa, embora, seja possível verificar que as respondentes com filhos, apresentem menor nível de conhecimento financeiro. Também, é possível identificar a relação positiva entre o nível de escolaridade e o número de acertos das questões de conhecimento financeiro. As mulheres com maior grau de escolaridade representam mais de 70% do total de mulheres que acertaram mais de quatro questões. O nível de relação da renda com o número de acertos é baixo, pois tanto as que possuem alta renda como as que possuem baixa renda, obtiveram um número próximo de acertos das questões sobre conhecimento financeiro.

**Quadro 5:** Quadro de contingência – conhecimento financeiro X variáveis explicativas.

Alfabetização Financeira		Baixa (0)	Alta (1)
Variável	Valores	% (linha)	% (linha)
Estado Civil	Solteiras	43,8%	56,92%
	Casadas/Divorciadas	35,25%	64,75%
Possui Dependentes	Sim	74,81%	62,22%
	Não	42,11%	57,89%
Escolaridade	Sim	29,28%	70,72%
	Não	56,25%	43,75%
Renda	Sim	33,33%	66,67%
	Não	40,81%	59,19%

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2019).

Com base no referencial teórico, foi calculado o índice de correlação ( $R^2$ ) e feito a análise do teste de t de Student (teste t) com o objetivo de verificar as hipóteses apresentadas no quadro 6.

**Quadro 6:** Hipóteses testadas na correlação ( $R^2$ )\*

	H <sub>0</sub> (hipótese nula)	H <sub>1</sub>
1ª Hipótese	<b>NÃO existe</b> correlação entre o estado civil e o nível de conhecimento financeiro;	<b>Existe</b> correlação entre o estado civil e o nível de conhecimento financeiro
2ª Hipótese	<b>NÃO existe</b> correlação entre o número de dependentes e o nível de conhecimento financeiro;	<b>Existe</b> correlação entre o número de dependentes e o nível de conhecimento financeiro;
3ª Hipótese	<b>NÃO existe</b> correlação entre o nível de escolaridade e o nível de conhecimento financeiro;	<b>Existe</b> correlação entre o nível de escolaridade e o nível de conhecimento financeiro;
4ª Hipótese	<b>NÃO existe</b> correlação entre o nível de renda e o nível de conhecimento financeiro.	<b>Existe</b> correlação entre o nível de renda e o nível de conhecimento financeiro.
* $R^2$ indica a proporção (porcentagem) da variação de Y que é explicada pela variável independente X.		

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2019).

A tabela 5 mostra o índice de correlação (R) e a análise do teste de t de Student (teste t):

**Tabela 5.** Índice de correlação (R) e a análise do teste de t de Student (teste t)

Estado civil		Dependentes		Escolaridade		Renda	
R <sup>2</sup>	T(0)	R <sup>2</sup>	T(0)	R <sup>2</sup>	T(0)	R <sup>2</sup>	T(0)
-0,04533	-0,88216	0,05544	1,07962	0,28345	5,74660	0,02977	0,57906

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2019).

Em relação à primeira hipótese,  $H_0$ : não existe correlação entre o estado civil e o nível de conhecimento financeiro, verifica-se que, de acordo com os valores de  $R^2$  e T (0), não se pode rejeitar a hipótese nula. Isto quer dizer que, a hipótese de que não existe correlação entre o estado civil e o nível de conhecimento financeiro é confirmada.

Para a segunda hipótese,  $H_0$ : não existe correlação entre o número de dependentes e o nível de conhecimento financeiro; pode-se observar que de acordo com os valores de  $R^2$  e T (0), apesar do T (0) ser significativo, o valor do  $R^2$  não é. Assim, não se pode rejeitar a hipótese nula. Isto quer dizer que, a hipótese de que não existe correlação entre o número de dependentes e o nível de conhecimento financeiro é confirmada.

Já a análise da terceira hipótese,  $H_0$ : não existe correlação entre o nível de escolaridade e o nível de conhecimento financeiro; tem-se que os valores de  $R^2$  e T (0), rejeita-se a hipótese nula. Isto quer dizer que, a hipótese de que não existe correlação entre o nível de escolaridade e o nível de conhecimento financeiro não é confirmada. Portanto, o contrário é verdadeiro. Existe, uma correlação positiva entre a escolaridade e o conhecimento. Conforme o valor de  $R^2$ , pode-se dizer que 28% do conhecimento financeiro é explicado pelo grau de escolaridade. Resultado este que condiz com a pesquisa de Potrich, Vieira e Kirch (2015), que verificou que a escolaridade possui influência sobre o nível de educação financeira. Quanto maior o nível de escolaridade, maior será o nível de educação financeira dessas mulheres.

A quarta hipótese,  $H_0$ : não existe correlação entre o nível de renda e o nível de conhecimento financeiro, é confirmada. De acordo com os valores de  $R^2$  e T (0), não se pode rejeitar a hipótese nula. Isto quer dizer que a hipótese de que não existe correlação entre nível de renda e o nível de conhecimento financeiro é confirmada.

## 5. Considerações finais

A educação financeira de acordo com Halfeld (2006) é muito importante, pois está ligada diretamente a uma boa qualidade e vida de um indivíduo, ela auxilia a sociedade a utilizar e gerir o dinheiro, sabendo a hora de poupar e investir. Ela está no cotidiano das pessoas, por isso, é sempre bom frisar a importância da gestão consciente do dinheiro.

A presente pesquisa buscou verificar no contexto brasileiro, especificamente no estado de Minas Gerais, na cidade de Ituiutaba, se as variáveis socioeconômicas e demográficas possuem influência sobre os níveis de educação financeira das mulheres tijucanas.

Em uma análise preliminar, observou-se que a maioria das pesquisadas apresentam altos níveis de educação financeira (conforme a teoria fundamentada), visto que, em média as respondentes possuem uma boa atitude financeira, um bom comportamento financeiro e tiveram um número alto de acertos em relação às questões de conhecimento financeiro.

Ao analisar os resultados encontrados, verificou-se uma dependência do nível de alfabetização financeira com as variáveis: estado civil, dependentes, renda e nível de escolaridade. Os resultados do modelo linear proposto, que buscou analisar se existe correlação com os níveis de educação financeira feminina, corroboram com os resultados a

priori, exceto as variáveis idade e ocupação que não possuem resultados significantes sobre os níveis de alfabetização financeira feminina. Portanto, esses resultados podem ser resumidos da seguinte maneira: mulheres com renda baixa, que possuem dependentes, com baixo nível de escolaridade, tem maior propensão de pertencer ao grupo de baixos níveis de educação financeira.

Os resultados encontrados são contrários aos com resultados de pesquisas anteriores em questões de gênero, como por exemplo, a de Atkinson e Messy (2012), Lusardi e Mitchell (2011) que apontam as mulheres como detentoras de baixos níveis de educação financeira. Entretanto, os resultados da pesquisa são consistentes com os de pesquisas anteriores ao analisar outros grupos demográficos, como, nível de escolaridade Lusardi e Mitchell (2011), renda própria Monticone (2010), e Atkinson e Messy (2012), dependentes Potrich, Vieira e Kirch (2015) e Scheresberg (2013), possui influência sobre os níveis de educação financeira.

Essas conclusões sancionam a urgência e a necessidade de criar medidas para sanar os problemas de analfabetização financeira feminina em certos grupos demográficos, como, mulheres com dependentes, de baixa renda, e baixo nível de escolaridade. Uma das medidas cabíveis para solucionar esse problema, é a inclusão de disciplinas relacionadas à área de gestão de finanças em todos os níveis de escolaridade, desde o ensino médio até os níveis de graduação e pós-graduação.

A presente pesquisa se destaca e contribui com a sociedade, pois é pioneira no âmbito brasileiro, ao analisar um grupo específico, ou seja, mulheres financeiramente ativas, e verificar se variáveis socioeconômicas e demográfica influenciam na propensão para um baixo ou alto nível de educação financeiras. Como comprovado que essas variáveis possuem influência, a partir desse resultado, podem ser desenvolvidas ações que visem melhorar a alfabetização financeira feminina, focando nos grupos demográficos que apresentam maiores deficiências.

Embora este estudo apresente resultados inovadores, do ponto de vista das considerações cabíveis, existem determinadas restrições que o limitam, como a escolha das variáveis e o método. Outras escalas poderiam ser desenvolvidas e testadas como indicadores da alfabetização financeira. E também, por se basear em uma pesquisa *survey* realizada somente com mulheres em uma cidade específica.

Diante disso, pode-se sugerir como pesquisas futuras a possibilidade de investigação de forma mais ampla, seja em relação ao gênero (masculino, feminino, e demais opções LGBT), quanto à abrangência da região analisada, que poderia ser de âmbito nacional, de forma a permitir uma análise mais ampla, proporcionando dados que possibilitem o desenvolvimento de ações, via políticas públicas para desenvolver o conhecimento financeiro da população.

## Referências

AGARWAL, S.; DRISCOLL, J. C.; GABAIX, X.; LAIBSON, D. The age of reason: financial decisions over the lifecycle with implications for regulation. **Brookings papers on economic activity**, v. 2, p. 51-117, 2009.

ATKINSON, A; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the oecd / international network on financial education (infe) pilot study. **OECD publishing**, n. 15, Paris, 2012.

BUCHER-KOENEN, T; LUSARDI, A; ALESSIE, R.; ROOIJ, M. V. How financially literate are women? An overview and new insights. **NBER working paper**, n. 20793, dez/2014.

CAMPARA, J. C; VIEIRA, K. M; POTRICH, A. C. G; PARABONI, A. L. Programa bolsa família x alfabetização financeira: em busca de um modelo para mulheres de baixa renda. **Revista Espacios**. v. 37, n. 7, p. 22, 2016.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia científica**. v. 6, São Paulo: Pearson Prentice. Hall, 2007.

CHEN, H; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, n. 2, p. 107-128, 1998.

GAMA, B. S. CORREIA, M. V. Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos – Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE. **Revista científica semana acadêmica**, Fortaleza, v. 1, n.7, jul/2013.

HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

KLAPPER, L; LUSARDI, A; PANOS, G. A. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of banking & finance**, v. 37, n. 10, 2013.

LEAL, C. P; NASCIMENTO, J. A. R. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de ciências gerenciais**. v. 15, n. 22, 2011.

LIZOTE, S. A; SIMAS, J; LANA, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. **In: O IX simpósio de excelência em gestão e tecnologia – SEGeT, 2012, Resende. AEDB**. Disponível em:< <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>> Acesso em:12/04/2018.

LUSARDI, A. MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of pension economics and finance**, n. 10, v. 4, p. 509-525, 2011.

LUSARDI, A; MITCHELL, O. S. Planning and financial literacy: how do women fare? **The american economic review**, v. 98, n. 2, 2008.

LUSARDI, A; MITCHELL, O. S; CURTO, V. Financial Literacy among the Young. **The journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, 2010.

MAHDAVI, M.; HORTON, N. J. Financial knowledge among educated women: room for improvement. **The journal of consumer affairs**, v. 48, n. 2, 2012.

MARQUES, A. C. “Cozinhar, lavar, passar, cuidar dos filhos e da casa”. As “regras” para normatizar a vida das mulheres no lar. **Revista veredas da história**, e. 1, 2013, p. 6-18.

MONTICONE, C. How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy? **The journal of consumer affairs**. v. 44, e. 2, 2010, p. 403-422.

National Financial Capability Study (NFCS). (2013). Report of findings from the 2012. **Financial Industry Regulatory Authority (FINRA)**. Recuperado em 30 abril, 2014, de [http://www.usfinancialcapability.org/downloads/NFCS\\_2012](http://www.usfinancialcapability.org/downloads/NFCS_2012)

O'NEILL, B; XIAO, J. Financial behaviors before and after the financial crisis: evidence from an online survey. **Journal of financial counseling and planning**, v. 23, n. 1, p. 33-46, 2012.

OECD. Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. **OECD Centre**, Paris, France, 2013. SHOCKEY, S. S. Low-wealth adults financial literacy. Money management behavior and associates factors, including critical thinking. Unpublished master's thesis. University of Utah, United States, 2002

POTRICH, A. C. G; VIEIRA, K. M; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista contabilidade & finanças – usp**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./dez. 2015.

POTRICH, A. C. G; VIEIRA, K. M; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **Anais do encontro brasileiro de economia e finanças comportamentais**, São Paulo, Brasil, v. 1, 2014.

POWELL, M; ANSIC, D. Gender differences in risk behaviour in financial decision-making: An experimental analysis. **Science direct**, v. 18, n. 6, nov/1997, p. 605-628.

PROVENZANO, H. I. C; KLOTZLE, M. C; SILVA, P. V. J. G; PINTO, A. C. F. Personalidade e risco: estudo em finanças comportamentais. **Revista brasileira de administração científica**, v. 7, n. 3, p. 39-51, ago/nov 2016.

SCHERESBERG, C. B. Financial literacy and financial behavior among young adults: evidence and implications. **Numeracy**, v. 6, n. 2, 2013

SICOOB. **Homens e mulheres: diferenças em relação ao dinheiro**. Blog o seu dinheiro vale mais, jun/2017. Disponível em: <<http://www.osedinheirovalem.com.br/homens-e-mulheres-diferencas-na-relacao-com-o-dinheiro/>> Acesso em: 18/04/2018

THALER, R. H. Alfabetização financeira, além da sala de aula. **The New York times**, New York, p. BU16, 5 out. 2013. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2013/10/06/business/financial-literacy-beyond-the-classroom.html> > Acesso em: 06/06/2018

VAN ROOIJ, M. C. J; LUSARDI, A; ALESSIE, R. J. M. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **Journal of economic psychology**, v. 32, n.4, 2011.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. v. 12, São Paulo: Atlas, 2010.

VOLPE, R. P; CHEN, H.; PAVLICKO J. J. Personal investment literacy among college students: A survey. **Financial practice and education**, v. 6, e. 2, p. 86-94, 1996.

## ANEXO I

### Questionário

Esse questionário tem a intenção de mensurar o nível de conhecimento financeiro das mulheres residentes no município de Ituiutaba, M.G. Sua estrutura se baseia pelos três construtos propostos por Potrich, Vieira e Kirch (2015): atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro. Composto por 39 questões, sua funcionalidade é para fins acadêmicos, portanto não é necessária sua identificação.

#### Qual seu estado civil?

- a) Solteira
- b) Casada
- c) Divorciada
- d) Viúva

#### Você possui dependentes?

- a) não
- b) sim

#### Qual a sua ocupação?

- a) não trabalha
- b) trabalha

#### Qual sua idade?

- a) 19 a 25 anos
- b) 26 a 32 anos
- c) 33 a 39 anos
- d) 40 a 46 anos
- e) 47 a 53 anos
- f) 54 a 60 anos
- g) Acima de 60 anos

#### Qual seu nível de escolaridade?

- a) Ensino Fundamental
- b) Ensino Médio
- c) Curso técnico
- d) Ensino Superior
- e) Mestrado/doutorado/ pós-doutorado

#### Possui renda própria?

- a) não possuo renda
- b) até R\$ 954,00
- c) entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00
- d) entre R\$ 1.908,01 e R\$ 2.862,00
- e) entre R\$ 2.862,01 e R\$ 4.770,00
- f) entre R\$ 4.770,01 e R\$ 9.540,00
- g) entre R\$ 9.540,01 e R\$ 19.080,00
- h) mais de R\$ 19.080,00

Em relação a sua atitude financeira, através das afirmativas abaixo, caracterize o modo como você avalia as suas finanças pessoais, levando em consideração a sua preocupação com o futuro, responda as questões por meio da escala tipo likert de cinco pontos, onde, 1 – discordo totalmente e 5 – concordo totalmente, assinale o campo que melhor expressa sua resposta:

Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

<b>Como você avalia a gestão das suas finanças pessoais</b>	1	2	3	4	5
1. É importante definir metas para o futuro.					
2. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.					
3. Poupar é impossível para a nossa família.					
4. Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem					
5. É difícil construir um planejamento de gastos familiar.					
6. Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro.					
7. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.					
8. O dinheiro é feito para gastar.					

Em relação ao seu comportamento financeiro, através das afirmativas abaixo, caracterize o modo como você gerencia suas finanças pessoais, analisando fatores, como, consumo planejado, poupança e investimento, responda as questões por meio da escala tipo likert de cinco pontos, onde, 1 – discordo totalmente e 5 – concordo totalmente, assinale o campo que melhor expressa sua resposta:

Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

<b>Como é a gestão das suas finanças pessoais</b>	1	2	3	4	5
9. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).					
10. Comparo preços ao fazer uma compra.					
11. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.					
12. Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.					
13. Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.					
14. Eu discuto com a minha família sobre como eu gasto o nosso dinheiro.					
15. Pago minhas contas em dia.					
16. Eu guardo parte da minha renda todo o mês.					
17. Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.					
18. Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para					



32. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- a) \*verdadeira
- b) falsa
- c) não sei

33. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:

- A) \*verdadeira
- b) falsa
- c) não sei